



# Boletim Informativo

## Casa do Artista

Editorial Volume XLI, Edição II Dezembro, 2019 e Janeiro, 2020

### Dia Internacional do Riso



### Nesta Edição:

Cantinho dos Provérbios	5
Hino da APOIARTE	6
Carnide	7
Rugas de Desamor - uma História Verdica	8
Lirismo Apócrifo ou Raciocínios Cristalinos?	10
Rugas com História	12
Ode Às Rugas	13
Carta aos Jovens	14

### TERCEIRO ACTO

Será a criatividade finita? Quando criamos não temos idade. Sentimo-nos jovens, energéticos e ao mesmo tempo maduros e experientes. A arte não tem prazo de validade. Os artistas têm o privilégio de poder manter a sua atividade até muito tarde. Talvez tenham que abrandar, mas não precisam de parar completamente. A sua mente criativa não pode, pura e simplesmente, ser encerrada por ter chegado a idade da reforma. A arte leva uma vida inteira a descobrir, a aprender. Só numa idade maior, os artistas estarão no seu apogeu, no domínio mais apurado das suas capacidades. Também é um facto que, por vezes, a necessidade financeira prolonga a atividade profissional. Especialmente no nosso país onde a cultura é considerada um bem de quinta necessidade e, por conseguinte, o apoio aos mais velhos é nulo. Leio muitas vezes nas redes sociais, onde as pessoas expressam as suas opiniões sem pudores, que os artistas em final de carreira têm o que merecem. Não descontaram para a Segurança Social, ganharam muito e gastaram tudo, etc, etc. Nada mais falso. Poderá haver um ou outro caso em que isso aconteceu, mas na sua maioria, os artistas são cidadãos como os outros. Pagam os seus impostos como toda a gente. Com a agravante de terem uma profissão precária e desregulada onde a gestão dos seus “cachets” tem de ser feita com contenção e inteligência. Nada mais triste quando artistas que tiveram tudo, aplausos, consagração, carinho do seu público, amor, chegam ao terceiro ato das suas vidas e se vêm abandonados, esquecidos, entregues à sua sorte.

Assisti, como espetadora, à criação da Casa do Artista, há cerca de vinte anos. Dois artistas e pessoas de grande dimensão, Armando Cortês e Raul Solnado tiveram um sonho e lutaram para o concretizar. Apesar da situação, em relação aos artistas mais velhos pouco ou nada ter evoluído, no que diz respeito aos apoios estatais, hoje a sua dignidade está salvaguardada, através da sua Casa, onde para além de uma residência, têm cuidados médicos, fisioterapia, ginásio, cabeleireiro... exposições, teatro e toda uma atividade cultural porque, como diria Armando Cortês, “*Aqui é Proibido Envelhecer*”.

O meu aplauso para todos que levam esta tarefa gigantesca para a frente, graciosamente, por vezes com sacrifício da sua vida pessoal. Bravo!

**Autora:** Helena Isabel

(Actriz/Associada da Casa do Artista)



“Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo.”

(Fernando Pessoa)

À Exma. Gerência da Pastelaria “Califa”

Estrada de Benfica, nº 463, Lisboa

Sendo residente na Casa do Artista, e o mais antigo a usufruir dos benefícios por igual proporcionados, como é timbre, a todos os utentes - e muitos são, que ao culto das artes se devotaram, com amor generoso e afincado, e horas de desassossegos a superarem incompreensões e dificuldades de coesão social - venho, do modo mais afectivo e singelo que um coração possa ditar, e em nome de todos os residentes, agradecer os bolos-rei deliciosos, e já de si afamados, com que a Casa do Artista foi brindada. Bem hajam!

A V. Excelências e a todos os trabalhadores do Califa, um brinde em espírito neste Natal de 2019 e que o ANO 2020 seja um ano de todas as plenitudes pessoais e colectivas.

Com amizade e carinho!

23 Dezembro, 2019

**Autor:** Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de Programas da EN-RDP/Residente da Casa do Artista)



**Para recordar...**

**como era  
antigamente!**

## POEMA PARA TODOS OS MINISTROS DA AGRICULTURA

O arado não fere a terra. Penetra-a  
quando é tempo de sentir nela o apelo,  
imperativo e fértil, do cio do húmus.  
Por muito que se contabilizem os frutos que hão-de vir,  
se deite ao mar excessos mal amados, se  
pretenda a medida exacta de sémen  
no fundo vaginal da terra-mãe,  
o arado prossegue, entumescido,  
a sua tarefa de cópula.

Queiram ou não os parteiros encartados  
das colheitas, o arado faz amor com a terra  
dando-lhe filhos, depois re-baptizados  
com nomes exactos e ancestrais. E a vida, se a deixarem,  
prosseguirá, saciada, o seu caminho

**Autor:** Nuno Gomes dos Santos  
(Autor/Associado da Casa do Artista)



**“Vivo triste, pobrezinho  
mais pobre do que ninguém  
sem ter, na vida, o carinho  
nem o santo amor de mãe.”**

**Christovão**

**Colabore com a próxima edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**

## CANTINHO DOS PROVÉRBIOS

1- \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ não se emprestam a ninguém;

2- Quem o alheio \_\_\_\_\_, na praça o \_\_\_\_\_;

3- Uns comem os \_\_\_\_\_, e a outros rebenta-lhes \_\_\_\_\_ 1;

4- Quem \_\_\_\_\_ vende e \_\_\_\_\_ não têm, de algures lhe vem;

5- Moinho \_\_\_\_\_, não mói \_\_\_\_\_;



**Autora:** Isabel Mexia

(Pianista/Residente da Casa do Artista)

(ver soluções na página 10)

## ANEDOTAS

Um amigo diz para o outro, em conversa.

- Dizem que tens uma mulher de armas!

Ao que o amigo responde:

- É verdade nasceu em Tancos, mas descobri-a na Chamusca!

Os namorados combinam ir ter as primeiras relações sexuais. No encontro, ela olha para ele e diz-lhe:

- Porque trazes a camisola amarela? Já não és o primeiro!

O marido entra com muito cuidado na cama e sussurra suave e apaixonadamente ao ouvido da sua mulher:

- Estou sem cueca...

E ela responde: Amanhã eu lavo uma.

**Autora:** Natália Guimarães

(Ponto de Teatro/Residente da Casa do Artista)



## HINO DA APOIARTE

Nosso lema é APOIARTE  
Quando a força já te falta  
Quando a luz da tua arte  
Já não brilha na ribalta

Nosso lema é dar carinho  
E carinho receber  
Trazer alegria  
Inventar magia  
Pra ninguém envelhecer

É na Casa do Artista  
Que encontramos o segredo  
De sonhar ninguém desista  
Para ser velho ainda é cedo

É na Casa do Artista  
Que o futuro nos sorri  
Doce descoberta  
De uma porta aberta  
Quando alguém pensou em ti

Já passou a mocidade  
Mas o sonho não se cansa  
Coração não tem idade  
Ser artista é ser criança

Dedicaste a vida inteira  
A dar tudo sem igual  
Esquece a solidão  
Vamos dar a mão  
A APOIARTE somos nós

**Letra:** Rosa Lobato Faria

**Música:** Maestro Jorge Costa Pinto



## CARNIDE



Quando um passeio dou  
 Pelas azinhagas de Carnide  
 Eu descubro coisas novas  
 É um bairro encantador

As suas casas velhinhas  
 Estão todas pintadinhas  
 Com os vasos nas janelas  
 Que têm cortinas belas

Lá está a rua da Mestra  
 Com sua escola velhinha  
 Tem as portas já fechadas  
 Lá não se aprende mais nada

Azinhagas seculares  
 Com os seus belos solares  
 Tão velinhos em ruínas  
 Mas também há os formosos  
 Onde habitam os famosos

Junto aos muros já velinhos  
 Com portadas a cair  
 É uma pedraria velha  
 Com florinhas a abrir

Quando para casa voltei  
 Por outra azinhaga saí  
 Havia lá um mosteiro  
 Freiras a Jesus rezando  
 E dos idosos cuidando

Seus habitantes unidos  
 Suas lojas vão abrindo  
 É um bairro popular  
 Onde os meus passeios vou dar

É um belo património  
 Este bairro de Carnide  
 Onde vou passear  
 E a minha vista alegrar

**Autora:** Lila  
 (Secretária/Residente da Casa do Artista)

## RUGAS DE DESAMOR - UMA HISTÓRIA VERÍDICA

Havia uma jovem pobre e sem família, não se conhecendo os pais. A jovem era bonita e com uns lindos olhos azuis. Era educada e com uma alegria contagiante. Para trabalhar não havia igual, acabando por cativar as pessoas. Um dia arranjou um namorado e apaixonadíssima passou a viver, achando tudo belo à sua volta. No meio de tanta alegria, acabou por ficar de bebé.

Ficou feliz! Tão encantada estava, que já se imaginava a ter uma família. Pouco tempo depois foi abandonada pelo namorado. Destroçada, sentiu desmoronar-se tudo. Durante dias chorou tanto, tanto, tanto que acabou por cegar completamente. O cabelo branqueou e as rugas de tanto sofrimento instalaram-se no seu bonito rosto.

Meu Deus até parece ficção. Depois de tanto chorar, sofrendo o que tinha de sofrer não desistiu de viver. Tendo um bebé dentro de si, não desistiu e foi à luta. Deus e algumas pessoas da terra ajudaram-na e conseguiu trabalho, principalmente de uma boa alma, que lhe queria bem, tendo sido um anjo da guarda para ela.

Quem convivia com ela admiravam-se, sendo ela cega cumpria todas as tarefas lindamente. Ela tinha um dom especial. Os seus sentidos ficaram tão apurados, tendo um tacto surpreendente.

Tinha uma personalidade muito forte e um carácter admirável. Sem azedume, lá foi vivendo com serenidade. Ela era de facto, uma força da natureza. Se sofria não se sabia, pelo menos não transparecia. A jovem que tanto sofreu, acabou de assistir ao casamento da sua querida filha, conseguindo ter o que nunca tinha tido: uma família.

**Autora:** Maria Candal

(Actriz e Cantora Ligeira/Residente da Casa do Artista)



## LIRISMO APÓCRIFO OU RACIOCÍNIOS CRISTALINOS?

A mente do Homem, na fase do acabamento fabril (encubação dos fluidos que lhe regiriam o destino e o espírito) foi liça para torneios de dialéticas dogmáticas. É, que, acérrimos defensores das proposições filosóficas que os catapultavam, Deus e o Diabo abalroaram-se no processo de consolidação da mente do Homem, e os detritos, que sobraram do embate, polarizaram o espaço da liça com cargas estáticas de sinal contrário, ferindo os neurónios, todos num labor comunitário escavando socalcos no cérebro que coabitavam, para sementeiras de floração floriforme que embelezaria todas as essências do futuro. Mas, feridos pelos estilhaços da contenda, os neurónios perderam a trauta e o tino e as sementes tornaram-se um desenfreado proliferar de ervas daninhas, turbi-lhão até aos hoje, sem antibiótico ou sulfatos que as erradiquem, a ganância e a inveja a serem ponteira de guilho narcísico a escarafunchar lítio e ouro a céu aberto nas saibreiras bíblicas e as equações economicistas e bélicas, resultantes da encubação elitista na fase do acabamento fabril, nem potassa sódica, ou bomba de neutrões sobre arcópagos a definirem estratégias de caça a bezerros de ouro, as dissolverá, pois que, educação humanista, fraterna e universal, é miragem e utopia volúvel e instável no cordame de um sarilho a desbobinar-se às funduras de poço com águas contaminadas pelo esterco intelectual dos insanos; e o lema máximo da ciência, nos instantes do agora, é trazer à tona o concreto do saber (para nosso refúgio, aquando da extinção programada desde as auras dos dinossáurios) toda a verdade dos “esconde-esconde” nos torneios dialéticos que subjagam o pensamento e nos tornam réus e juizes de nós mesmos.

Factos, estes, paradigmas em todos os ontem, a produzirem aluvião de críticas contra os que, como eu, nunca foram, nem serão, paladinos dos chocalhos de tais paradigmas. Assim, em ânsias e vontades formatadas pela minha verdade coesa, analítica, frontal, subo degraus de cordas até ao beiral bíblico, a ráfia a esfiapar-se e a motivar-me equilíbrios circenses, em que o contrapeso do equilíbrio será a inspiração de uma elegia ao fulgor da tua mente; à magnitude nevrálgica que te consolida os conceitos de paz e harmonia; à beleza tónica do teu corpo esculpido na costela de Adão, para que submissa a tal osso e ao escultor; ao emancipar político e económico do teu estar; à militância dos teus querereres, sem desvirtuações, agravos de evasivas evangélicas, ou de artimanhas de avestruz que, ao sentir-se acossado, corre a esconder a cabeça nas sarças do Monte Sinai.



**MULHER, MULHER,  
QUE DIZER ...**

Se todos os dias és  
curiosa e bela  
sem medos e clarões voltaicos  
e a ralhos de Deus no Eden  
(os trovões no coche das nuvens)  
enquanto Adão,  
nu, nuzinho e esbelto,  
cansado de não ter cansaços,  
brincava com as moscas  
e, o assobio do melro,  
a ousá-lo na concha da mão  
prender-lhe as vibrações  
possuí-las  
ávido e irracional.  
Alheio a castigos  
sorvendo os sons emergentes  
poema sinfónico no bosque  
a polir-lhe os troncos do cérebro  
enquanto, com o dedo mindinho,  
tirava macacos do nariz  
os remirava  
saboreava  
e logo os lançava aos pardais  
ao bico das rolas  
e à pomba a seus pés,  
enquanto tu,  
mulher,  
na sombra da macieira  
rondava as maçãs  
rubras como a alvorada  
e, nos ralhos do trovão,  
proibidas  
inda o Adão  
guerreiro do nada  
e loiro como espiga de cevada  
se divertia com a serpente  
astuta  
silente  
a deglutir os macacos  
naquela manhã fulgente  
que Deus transformou em Breu  
dando-te, mulher,  
castigos que só Deus dá:  
colheres a bela maçã  
que um ramo ofertava  
ao teu instinto sagaz  
já Belzebú rejubilava  
no miolo da maçã

como se casulo e berço  
e origem do pecado,  
e, do conhecimento,  
o sabor.

Mulher  
que dizer ...

Bem melhor ficar em mim  
os meus degraus de certeza  
e nichos do pensamento  
mudo  
escondido  
esquecido  
esquecendo os maus juízos  
no tilintar de guizos  
de um tempo a esmaecer  
qual abaresco em vitral,  
luz ténue  
fugaz  
sensual  
e folha de vendaval.  
Eu, o sei!  
Eu, o digo!  
e sempre haverá sonhador  
a sonhar os teus encantos  
e trovador haverá  
a decantar os teus prantos  
sementes a novas trovas  
por semeador inventado  
no delírios das galáxias  
pois, mulher,  
tu és  
e serás  
destino e cerne a brotar.

**Autor:** Afonso Henriques

**SOLUÇÕES**

- 5 - - ... parado ... farinha.  
4 - - ... cabritos ... cabras ... ;  
3 - - ... figos ... a boca;  
2 - - ... veste ... despe;  
1 - - ... mulheres ... ;

# Convite



3<sup>o</sup>. JOGOS FLORAIS

Apoio



Estrada da Pontinha 7  
1600-153 Lisboa

## "Rugas com História"

Teatro Armando Cortez  
Casa do Artista

21-Janeiro-2020  
14:30 horas

UDIPSS-Lisboa  
Rua Amílcar Cabral, 7-r/c, letra D—1750-018 LISBOA



**Fotografia (Da esq. para a dir.):** Natália Guimarães, Afonso Henriques e Helena Vieira)

No passado dia 21 de Janeiro realizou-se no Teatro Armando Cortez, a Gala de entrega dos prémios do concurso “Jogos Florais” promovido pela UDIPSS (União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social).

O concurso desafia poetas e amantes da escrita a apresentarem textos originais sobre a temática “Rugas com História”. A Gala foi pautada por um momento musical com diversos artistas convidados, como o nosso caríssimo associado Carlos Alberto Moniz. Na entrega de prémios, a Casa do Artista recebeu três! Os premiados da nossa instituição foram a actriz e cantora de ópera Helena Vieira, a ponto de teatro Natália Guimarães e o técnico da rádio Afonso Henriques. Parabéns a todos!



## RUGAS COM HISTÓRIA

Francisca sorriu ao abrir as janelas da sala e o sol entrou, iluminando-a toda. Dirigiu-se às suas sardinheiras para lhes dar os bons-dias e perguntar se tinham sede... Desde pequena aprendera com a sua avó a falar com as flores, as plantas e a abraçar as árvores.

Quando se sentou na sua mesa das escritas, como lhe chamava, depois de tratar das suas flores, olharam distraidamente o espelho do lado esquerdo e notou que os seus olhos sorriam. Com as rugas mais acentuadas. Rugas ou riscos como dizia o seu neto.

Deixou-se ficar ali e o pensamento foi voando para longe, até que ouviu seus olhos dizerem: podes escrever o que cada ruga significa, principalmente as de dentro! Respondeu suavemente “as de dentro não interessam visto que provocaram as de fora”.

Pegou num lápis e começou a escrever o significado de cada ruga, procurou sempre o lado bonito de cada uma. Decidiu que aquelas histórias seriam para oferecer ao neto, no final do ano.

Todos os dias acordava feliz, com a sua nova rotina. Tratar das suas sardinheiras e sentar-se, olhar no espelho e ouvir o que os seus olhos e o coração lhe ditavam.

Muitas vezes divertia-se com o que escrevia. Outras sentia vir as lágrimas aos olhos, mas depressa afugentava essas lágrimas. Não queria que o seu menino as visse quando as lesse.

Desde que ele nascera, ela procurou sempre ser a avó “sorriso” para que, mesmo quando havia trovoada lhe explicar que a mãe natureza de quando em vez precisava limpar o céu!

Muitas histórias foram saindo da sua mão e enchendo o caderno que seria o livro do João. Um dia viu que o caderno estava cheio. Desenhou uma sardinheira e o sol sorrindo.

Tinha acabado o “seu livro”. Mas antes de o fechar lembrou-se que todos os livros têm um título. Escreveu sorrindo de ternura “Rugas com História”.

**Autora:** Helena Vieira

(Actriz e Cantora de Ópera/Residente da Casa do Artista)

(Nota: Este texto ganhou uma “Menção Honrosa”, no concurso Jogos Florais).

## ODE ÀS RUGAS

Eram caminhos de luz  
Rugas do avô, d' avó, luz firme, sem desmaios,  
Rugas d'avó e do avô,  
Rugas de minha mãe, e de meu pai, também.  
Distância de muitos beijos  
Caminho da luz a iluminar meu caminho  
Caminhos de inspiração  
Outras rugas, outros despontos, nova luz  
Rugas d'avó, do avô,  
Géneses pai e mãe, pasmos de gestação.

Meu amor, doçura minha,  
Quão belas as rugas tuas,  
Poema meu, luz em ti, alvares constantes,  
Rugas que canto, engrinaldo  
Palma da mão na grinalda  
Memorial às rugas, tempo em festejos,  
Um alvorar alvoroços  
Sulcos no rosto, as rugas  
Tempo e sulcos em nós; nós, rugas no tempo  
Tempo e rugas, um florir.

**Autor:** Afonso Henriques

(Nota: Este poema ganhou o 1º prémio de “Poesia”, no concurso Jogos Florais).

## CARTA AOS JOVENS

Caros Jovens,

Devo confessar que, inicialmente, tinha decidido não escrever esta carta. Tenho noventa anos, nunca fui mãe e entendi não estar qualificada para esta tarefa.

Contudo, após alguma ponderação, considerei a decisão precipitada. Afinal eu também fui criança e jovem, vivendo no seio da família onde fui muito feliz.

Considero-me, portanto, apta para abordar o tema.

Nada passa mais depressa do que os anos e por isso os jovens não levam a sério o envelhecimento, jamais admitindo que atingirão os oitenta anos. Contudo, muitos e cada vez mais, lá chegarão.

Portanto cabe aos jovens viver o presente e prepararem-se para o futuro, sem qualquer ansiedade.

Absorver a experiência dos mais velhos e reflectir sobre ela. Na minha juventude, os jovens agrupavam-se, os adultos emparelhavam e os idosos integravam-se nas famílias.

Hoje a estrutura da sociedade alterou-se basicamente por profundas alterações na estrutura da família, que é sem dúvida a sua célula embrionária.

Os adultos emparelham por períodos cada vez mais curtos, originando as famílias monoparentais, nas quais os idosos perderam o direito a viver, encaminhados para lares de acolhimento, os novos solitários abandonados, sujeitos à lotaria do bom ou do mau, e os jovens perderam a estabilidade, acolhidos, semana sim, semana não, entre os novos lares dos progenitores, cada vez mais isolados ensimesmados sobre si mesmo perdendo o entusiasmo pelo agrupamento.

Infelizmente, testemunhei esta realidade. Há algum tempo uma amiga minha, por indisposição temporária, pediu-me para ir buscar a sua neta à escola. Desloquei-me na convicção de que iria encontrar um ambiente de alegria com o barulho natural dos jogos e brincadeiras.

Ao aproximar-me o silêncio era absoluto, pelo que julguei chegar atrasada e acelerei o passo. Quando entrei no pátio da escola tive uma surpresa. O pátio estava cheio de alunos; uns sentados nos bancos, outros nos muretes, outros no chão. Cada um deles, sozinho, “pianava” desesperadamente no seu telemóvel. Ninguém falava, não havia diálogo, não havia agrupamento.



O telemóvel é uma das armas que os pais descobriram para acantonarem os jovens; as outras são os jogos electrónicos, os tablets, os computadores. Os pais demasiado absorvidos com os seus problemas entendem que estas ofertas substituem o imprescindível convívio entre pais e filhos. As gerações estão cada vez mais afastadas e os jovens foram atirados para o isolamento. Os pais perderam as capacidades de amar e educar os seus filhos e, para desculpar a sua incapacidade, inventaram que esta geração é uma “geração rasca”.

Felizmente não é. É sim uma “geração à rasca”. Quem devia estar à rasca era a geração dos pais porque vivendo numa inesperada abundância julgavam ficar absolvidos.

Nenhuma geração até agora esteve tão bem preparada como esta. Nenhuma teve um nível intelectual tão elevado. Domina perfeitamente o choque tecnológico que a geração dos seus pais não conseguiu, A percentagem de licenciados é a mais elevada de sempre.

Será sem dúvida uma geração de sucesso, desde que saibam distinguir entre emprego e trabalho dando preferência ao trabalho, assim lhe dêem condições para tal.

Vai ter que lutar com os interesses instalados, o egoísmo, a ambição desmedida. Vai encontrar novos competidores tecnológicos dos quais a Inteligência Artificial será o seu maior competidor; ela alterará a estrutura da Família, da Sociedade, das Empresas das Artes e dos Ofícios, nomeadamente o direito ao trabalho. Mas decerto vencerá!

**Autora:** Natália Guimarães

(Nota: Este texto ganhou o 2º prémio de “Carta aos Jovens”, no concurso Jogos Florais).



**PROPRIEDADE:  
APOIARTE  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio Eletrónico:  
[geral@casadoartista.net](mailto:geral@casadoartista.net)

[www.casadoartista.net](http://www.casadoartista.net)



[https://www.facebook.com/  
ApoiarteCasadoArtista/?  
ref=settings](https://www.facebook.com/ApoiarteCasadoArtista/?ref=settings)



“apoiarte\_casadoartista”

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA - Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam, ou tenham exercido, funções relacionadas com a actividade do espectáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objectivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos residentes nesta Casa do Artista.



## AGENDA CULTURAL

### SALA BEATRIZ COSTA:

**13 de Fevereiro (quinta-feira), 15 horas** - Comemoração do Dia Mundial da Rádio, com a presença do associado e locutor Aurélio Carlos Moreira;

**19 de Fevereiro (quarta-feira), 15 horas** - Actuação do “Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Loures”;

**20 de Fevereiro (quinta-feira), 15 horas** - Actuação do “Grupo de Fados da Universidade Sénior de Almada”, acompanhados à guitarra com Américo Silva e à viola de fado com Amândio Pires e Júlio Garcia;

**21 de Fevereiro (sexta-feira), 15 horas** - Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”;

**24 de Fevereiro (segunda-feira), 15 horas** - “Fados”, com Soraia Cardoso, acompanhada à guitarra com Jorge Santos e à viola de fado com João Silva;

**26 de Fevereiro (quarta-feira), 15 horas** - Comemoração do Carnaval, com a actuação do Coro “I Cantori”.

### TEATRO ARMANDO CORTEZ:

• **Yellow Star Company (YSC)** apresenta “Monólogos da Vagina”, com Carla Andrino, Teresa Guilherme e Vera Kolodzig, até ao dia 6 de Março; e “Best of The Broadway em 60 Minutos”, com Carolina Puntel e Saulo Vasconcelos, até ao dia 8 de Março. Ambos os espectáculos são encenados por Paulo Sousa Costa;

• **Teatro Infantil de Lisboa (TIL)** apresenta “Heidi”, com encenação e coreografia de Victor Linhares.

## Ficha Técnica

### Edição:

Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

### Coordenação:

Carla Andrino  
(Psicóloga Clínica/Actriz/  
Vogal da Direcção da  
Casa do Artista)

### Revisão:

Fernando Tavares Marques  
(Actor/Tesoureiro da  
Direcção da Casa do Artista)

### Periodicidade:

Bimensal

### Tiragem:

50 exemplares

**Nota:** Este boletim não foi redigido ao abrigo do Acordo Ortográfico.